



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA AEROESPACIAIS

LUIZ HENRIQUE TAVARES NUNES – CEL Art (Exército Brasileiro)

**A estatização da Avibras como instrumento de projeção do Poder Nacional em sua
parcela Aeroespacial.**

Rio de Janeiro
2025

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA AEROESPACIAIS

LUIZ HENRIQUE TAVARES NUNES – CEL Art (Exército Brasileiro)

**A estatização da Avibras como instrumento de projeção do Poder Nacional em sua
parcela Aeroespacial.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica
como requisito parcial para aprovação no Curso de
Política e Estratégia Aeroespaciais.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia de Oliveira Matos.

Rio de Janeiro
2025

1. INTRODUÇÃO

A Avibras Indústria Aeroespacial S.A. é uma empresa brasileira de alta tecnologia, amplamente reconhecida por sua atuação no desenvolvimento e fabricação de produtos e serviços voltados à defesa nacional. Fundada em 1961 e sediada em São José dos Campos (SP), consolidou-se como uma das principais empresas nacionais dedicadas à inovação em defesa e soluções aeroespaciais. Sua localização estratégica, próxima a instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), contribuiu para seu protagonismo em projetos de elevada complexidade tecnológica e para a projeção do Poder Nacional na vertente Aeroespacial.

A companhia possui expressiva participação em projetos estratégicos das Forças Armadas, realiza exportações de produtos de defesa e investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento no setor aeroespacial. Esse posicionamento é de fundamental importância para a expressão aeroespacial do Poder Nacional, que constitui uma extensão essencial da capacidade estratégica do país, abrangendo o domínio do espaço aéreo e orbital, imprescindível para projetar influência e proteger interesses em nível global. Essa aptidão, conforme destacado pela Escola Superior de Guerra (2017), depende diretamente do domínio de tecnologias avançadas, indispensáveis à segurança nacional e ao monitoramento do território.

Apesar de sua relevância, a Avibras enfrenta atualmente severas dificuldades financeiras e está em processo de recuperação judicial. Essa crise se desenrola em um contexto internacional caracterizado pela intensificação das tensões geopolíticas, com destaque para a guerra na Ucrânia, os atritos entre Irã e Estados Unidos, as disputas envolvendo a China no Pacífico, além dos conflitos entre Índia e Paquistão e as Coreias, fatores que impulsionam uma forte corrida armamentista global (AGÊNCIA CAPITAL, 2024). Paralelamente, a guerra comercial entre Estados Unidos e China, com restrições na exportação de componentes estratégicos, tem agravado a inflação no comércio internacional e na produção de produtos de defesa, elevando custos e tensionando cadeias de suprimento (HUFFPOST, 2024).

Diante desse cenário, torna-se imperativo adotar medidas para evitar a falência de empresas estratégicas brasileiras como a Avibras, cuja atuação é vital para a autonomia tecnológica, a segurança nacional e a projeção do Brasil no domínio aeroespacial. As tentativas de aquisição por parte de empresas nacionais não obtiveram êxito, restando apenas duas alternativas para evitar sua falência: a aquisição por capital estrangeiro ou a estatização. A estatização representa a única alternativa capaz de assegurar a continuidade dos projetos

estratégicos da empresa, que pode ser justificada por múltiplos argumentos. Entre os fatores mais relevantes, destacam-se a segurança nacional e autossuficiência na defesa e a preservação de capacidades estratégicas tecnológicas e de inovação.

A seguir, será justificada a necessidade de estatização da Avibras, destacando sua importância para a segurança nacional, a autossuficiência em defesa, a preservação de tecnologias estratégicas e a inovação, como instrumento para a projeção do Poder Nacional no setor Aeroespacial.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 SEGURANÇA NACIONAL E AUTOSSUFICIÊNCIA NA DEFESA

A Avibras possui importância estratégica incontestável para a Defesa Nacional, destacando-se pelo sistema ASTROS, um dos lançadores múltiplos de foguetes mais avançados do mundo, com capacidade de disparo de diferentes calibres e alta precisão (AVIBRAS, 2023). Seu desenvolvimento mais recente, o ASTROS 3, encontra-se paralisado devido à crise financeira (CNN Brasil, 2025), enquanto sistemas similares, como o HIMARS, têm desempenhado papel decisivo em conflitos como a Guerra da Ucrânia (FINANCIAL TIMES, 2025).

A perda de uma empresa com esse potencial comprometeria a autonomia estratégica do país, como ocorreu na Argentina, que após o colapso da Fábrica Militar de Aviação (FMA) tornou-se dependente de importações e restrições externas, especialmente após a Guerra das Malvinas (DEFESANET, 2025). O mesmo risco se aplicaria ao Brasil, caso a Avibras fosse adquirida por grupos estrangeiros, comprometendo a soberania e a prontidão das Forças Armadas (BRASIL, 2022).

Além da produção de foguetes, a Avibras atua em tecnologias críticas como propulsão de motores foguetes e materiais compostos, com aplicações em satélites e veículos espaciais. Sua participação no VLM-1, veículo lançador de microsatélites, foi suspensa com a crise, ameaçando a perda de conhecimento técnico estratégico (FAB, 2020; SIPRI, 2020). A preservação desse capital humano é essencial, como demonstram os modelos da Rostec (Rússia), Norinco (China) e Denel (África do Sul), estatais que concentram competências tecnológicas sensíveis dentro do Estado.

O desenvolvimento do míssil AV-TM 300, com alcance de 300 km, coloca o Brasil entre os poucos países com capacidade de projetar e fabricar mísseis de cruzeiro. Tal tecnologia, de emprego conjunto pelas três Forças, amplia a capacidade dissuasória nacional (DEFESA AÉREA & NAVAL, 2025; EXÉRCITO BRASILEIRO, 2025).

Dessa forma, a estatização da Avibras surge como medida essencial para preservar a autonomia em defesa e inovação tecnológica, impedindo a interferência de interesses externos e assegurando sua contribuição à Base Industrial de Defesa Brasileira (BID) (BRASIL, 2012).

O controle estrangeiro da Avibras representa um risco direto à soberania nacional, pois tecnologias sensíveis desenvolvidas pela empresa poderiam ser transferidas para outros países, comprometendo projetos estratégicos de defesa. Situação semelhante ocorreu com a Engesa, que, após sua falência nos anos 1990, teve sua expertise tecnológica dispersa, gerando perdas irreparáveis para a indústria militar brasileira (ALVES, 2018).

A aquisição por grupos externos pode levar à transferência da produção para o exterior, fechamento de unidades no Brasil e restrições ao acesso das Forças Armadas a sistemas de ponta. Um exemplo internacional é o da Turquia, que ao adquirir os sistemas S-400 da Rússia, foi excluída do programa F-35 pelos EUA, demonstrando como decisões estratégicas podem ser limitadas por pressões externas (GONÇALVES, 2021).

Além disso, a dependência de fornecedores estrangeiros acarreta riscos logísticos e operacionais. A Índia, por exemplo, enfrenta sérias dificuldades na manutenção de aeronaves russas devido a contratos restritivos e falta de peças de reposição, evidenciando os impactos de uma base industrial de defesa fragilizada (SILVA, 2020).

Nesse cenário, a estatização da Avibras é uma solução estratégica para assegurar que o conhecimento técnico e os sistemas desenvolvidos permaneçam sob controle nacional, fortalecendo a Base Industrial de Defesa Brasileira e protegendo o país de interferências externas (MARTINS, 2022).

Como efeito, a estatização da Avibras asseguraria que decisões estratégicas sobre defesa fossem guiadas por interesses soberanos, além de facilitar o alinhamento entre as demandas das Forças Armadas e a capacidade industrial nacional, preservando inovações sensíveis sob controle brasileiro (CASTRO, 2020).

Essa medida também representaria uma resposta concreta à crise financeira da empresa, garantindo sua continuidade como ativo estratégico. Situação semelhante ocorreu com a Dassault Aviation, que recebeu apoio estatal francês para manter sua capacidade tecnológica (MOREIRA, 2018). Da mesma forma, a estatização da Avibras permitiria a continuidade de projetos como o ASTROS e o AV-TM 300.

O controle estatal contribuiria para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa Brasileira (BID), garantindo autonomia tecnológica. Modelos como o da Rostec, na Rússia, demonstram como empresas estatais podem impulsionar inovação e garantir soberania no setor militar (SOUZA, 2019). No Brasil, a Avibras poderia seguir caminho semelhante.

Adicionalmente, a estatização permitiria uma política industrial mais estratégica. Países como China e Estados Unidos mantêm empresas públicas e oferecem subsídios à defesa, evitando a crise de companhias essenciais (FERREIRA, 2021). O Brasil, com uma gestão eficiente, poderia expandir a presença da Avibras no mercado internacional.

Por fim, o controle público asseguraria que os projetos da empresa priorizem o interesse nacional. A IMBEL, por exemplo, atende às Forças Armadas independentemente de contratos privados, modelo que pode ser replicado para preservar a missão da Avibras (RAMOS, 2017). A estatização não só garantiria a sobrevivência da empresa, mas consolidaria o Brasil como potência emergente no setor de defesa.

Desta forma, podemos concluir parcialmente que a estatização da Avibras é essencial para preservar a soberania nacional e ampliar o poder aeroespacial brasileiro, garantindo o domínio sobre tecnologias estratégicas e evitando a dependência de fornecedores estrangeiros. Projetos como o VLM-1, vinculados ao setor espacial, demonstram a capacidade da empresa de contribuir diretamente para o acesso autônomo ao espaço. Ao fortalecer a Base Industrial de Defesa, a estatização assegura a continuidade desses projetos e impulsiona a inovação em áreas críticas como mísseis, veículos lançadores e sistemas de navegação, que são pilares do poder aeroespacial. Modelos como o apoio do governo francês à Dassault e o controle estatal da Rostec mostram que o investimento público garante não apenas a sustentabilidade da empresa, mas também sua projeção internacional em setores estratégicos.

2.2 PRESERVAÇÃO DE CAPACIDADES ESTRATÉGICAS TECNOLÓGICAS E DE INOVAÇÃO

No campo da inovação, a Avibras é um dos poucos centros tecnológicos em defesa do Brasil, sendo responsável pelo sistema ASTROS, referência mundial em artilharia de saturação (AVIBRAS, 2023). A continuidade desse avanço depende de investimentos constantes em P&D, que a estatização poderia assegurar. No Reino Unido, a estatal BAE Systems recebeu apoio governamental para manter sua liderança tecnológica (VICKERS DEFENCE SYSTEMS, 2022).

Além da defesa, novas tecnologias podem impactar outros setores estratégicos. A NASA exemplifica isso, com inovações aplicadas à indústria civil, como materiais leves e sistemas de comunicação (FERNANDES, 2023). Com investimentos adequados, a Avibras pode seguir caminho semelhante, beneficiando setores como o aeroespacial e o agrícola.

O projeto do míssil AV-TM 300 também destaca o potencial inovador da empresa. Seu avanço exige ambiente estável de pesquisa, que o controle estatal poderia garantir. Caso

contrário, há risco de descontinuidade ou transferência tecnológica ao exterior, comprometendo a soberania (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2025).

A experiência acumulada da Avibras também permite sua atuação em programas de nacionalização. Com base no desenvolvimento dos blindados da família Astros, Guará e Tupi, a empresa poderia nacionalizar a produção de veículos, como o JLTV, o Scorpion APV e o Guardian APC, hoje importados por forças de segurança brasileiras (MARINHA DO BRASIL, 2024; TECNOLOGIA & DEFESA, 2025; VRUM, 2025), e de obuseiros autopropulsados de 155 mm. Outra iniciativa estratégica seria a nacionalização da produção do sistema de artilharia antiaérea atualmente em negociação com o Brasil, o que representaria um avanço significativo na projeção do poder aeroespacial nacional. A China aplica estratégia semelhante, criando versões próprias de modelos estrangeiros, como o helicóptero Z-20 e o caça J-15 (PODER AÉREO, 2025; MILITARYVIEW, 2025).

Assim, a estatização da Avibras não apenas asseguraria a continuidade de suas atividades, mas também preservaria seu papel estratégico como centro de inovação tecnológica, gerador de empregos qualificados e vetor de expansão da presença brasileira no setor global de defesa. Além disso, a possibilidade de nacionalização de materiais vinculados à segurança pública ampliaria o escopo de atuação da empresa, permitindo ao Estado utilizá-la como instrumento em políticas públicas que transcendam a área de Defesa.

Já sobre a questão de geração de empregos, apesar das dificuldades enfrentadas, a Avibras ainda mantém uma força de trabalho altamente qualificada, composta por aproximadamente 800 funcionários, entre engenheiros, técnicos e especialistas. Antes da crise financeira iniciada em 2022, a empresa empregava cerca de 1.500 trabalhadores (FORTE, 2024). A estatização garantiria a manutenção desses empregos e permitiria sua expansão com novos projetos. A falência da Engesa, em 1993, resultou na perda de cerca de 10 mil postos de trabalho, representando grande dispersão de capital humano (ENGESA, 2022).

Investimentos estatais podem gerar novos empregos qualificados. O programa PROSUB, da Marinha, criou cerca de 15 mil vagas diretas e indiretas, demonstrando o potencial do setor de defesa para impulsionar o emprego (MARINHA DO BRASIL, 2024). Situação semelhante poderia ocorrer na Avibras, ampliando sua produção e quadro funcional.

Empresas estatais de defesa também fomentam a indústria local. A Rostec, na Rússia, emprega mais de 450 mil pessoas, dinamizando a cadeia de fornecedores e serviços (ROSTEC, 2025). A Avibras, com apoio estatal, poderia ter papel semelhante, promovendo pequenas e médias empresas.

A ampliação da capacidade fabril seria outro efeito positivo. Hoje limitada por questões financeiras, a Avibras poderia expandir suas instalações, gerando demanda por novos profissionais e impulsionando a economia regional (CNN BRASIL, 2025; EXAME, 2025).

Além disso, a estatização favoreceria a capacitação técnica. A antiga Embraer, enquanto estatal, investia fortemente em formação profissional (EMBRAER, 2023). A Avibras poderia seguir esse modelo, explorando sua proximidade com o INPE, o DCTA e o ITA para formar talentos para o setor de defesa (AVIBRAS, 2023).

Assim, a estatização garantiria não apenas empregos diretos, mas também o fortalecimento da cadeia produtiva, promovendo crescimento econômico e industrial.

No que se refere ao investimento e retorno econômico, a estatização exigiria aportes governamentais para reestruturar e modernizar a Avibras, mas esses investimentos podem ser compensados por contratos internacionais e exportações (BNDES, 2024). O setor de defesa costuma oferecer alto retorno a longo prazo, especialmente quando há uma política de exportação eficiente.

A Israel Aerospace Industries (IAI) é um bom exemplo: com apoio estatal, gera bilhões de dólares em exportações anuais (MINISTÉRIO DA DEFESA DE ISRAEL, 2023). A Avibras poderia adotar estratégia semelhante, ampliando sua atuação global e contribuindo com receitas expressivas (ANUÁRIO BRASILEIRO DE DEFESA, 2024).

Nos EUA, empresas como a Lockheed Martin recebem apoio contínuo do governo para garantir liderança tecnológica (PENTÁGONO, 2024). O Brasil pode seguir esse modelo, assegurando recursos à Avibras para que mantenha sua capacidade de inovação (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024).

O sistema ASTROS, já exportado, mostra o potencial da empresa para gerar divisas. Com gestão estatal eficiente, seria possível ampliar a produção, diversificar o portfólio e explorar os novos mercados que se abrem na medida que os conflitos e as tensões entre as nações se intensificam, impactando positivamente a balança comercial (AVIBRAS, 2023; IPEA, 2024).

Assim, a estatização deve ser encarada como investimento estratégico. Com planejamento e estrutura sólida, a Avibras pode contribuir para a economia e consolidar-se como polo tecnológico de defesa (EXAME, 2025).

Desta forma, podemos concluir parcialmente que a estatização da Avibras permitiria preservar tecnologias estratégicas, manter empregos altamente qualificados e evitar a perda de conhecimento acumulado, ampliando o poder aeroespacial brasileiro por meio da

continuidade de projetos como o VLM-1 e o míssil AV-TM 300. Esses sistemas são fundamentais para garantir autonomia tecnológica em áreas como propulsão, guiagem e acesso ao espaço. A experiência de iniciativas como o PROSUB comprova que investimentos em defesa geram empregos e fortalecem a indústria nacional. Da mesma forma, o controle estatal sobre a Avibras pode assegurar retornos econômicos via exportações e consolidar o país como um polo de inovação no setor aeroespacial e de defesa.

3. CONCLUSÃO

A Avibras, empresa brasileira de alta tecnologia em defesa e soluções aeroespaciais, enfrenta uma grave crise financeira que ameaça sua continuidade. Essa situação coloca em risco empregos, investimentos e o domínio de tecnologias estratégicas essenciais à segurança e soberania nacional.

Em síntese, estatizar a Avibras assegura a continuidade de projetos estratégicos em defesa e tecnologia aeroespacial, como mísseis e foguetes, reduzindo a dependência de fornecedores externos e protegendo o país de pressões geopolíticas. Detentora de tecnologias avançadas em lançadores e sistemas espaciais, a empresa é vital para o fortalecimento do setor. Com controle estatal, o Brasil preservaria esse conhecimento, estimularia a inovação, geraria empregos qualificados e ampliaria sua autonomia, pilares fundamentais do Poder Aeroespacial nacional.

Podemos concluir que, a estatização da Avibras traria impactos econômicos e tecnológicos relevantes, impulsionando a indústria de defesa e estimulando setores como o aeroespacial, a eletrônica e a engenharia de materiais. Esse fortalecimento da cadeia produtiva geraria empregos qualificados e ampliaria a capacitação técnica nacional, promovendo desenvolvimento econômico com base em inovação e soberania tecnológica.

Em um cenário global instável, a Avibras representa um ativo estratégico para a projeção do poder nacional. Sua estatização permitiria ao Estado moldar políticas de defesa autônomas, proteger tecnologias sensíveis e consolidar o Brasil como potência regional. Mais que uma decisão administrativa, trata-se de uma ação essencial para garantir a continuidade de uma empresa vital à segurança e ao avanço tecnológico do país.

Por fim, a nacionalização da produção de itens de segurança pública poderia viabilizar a adoção de um modelo de produção dual. Combinando produtos civis e militares, essa estratégia ampliaria as fontes de receita da empresa, reduziria a dependência exclusiva de contratos militares e fortaleceria a base industrial de defesa do país de forma mais ampla e sustentável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CAPITAL. **O impacto de dois anos de guerra na Ucrânia na segurança global.** Disponível em: <https://agendacapital.com.br/o-impacto-de-dois-anos-de-guerra-na-ucrania-na-seguranca-global/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

AVIBRAS. **Avibras apresenta ASTROS AFC**, míssil tático de cruzeiro e ASTROS III na LAAD 2023. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/defesa/laad-2023/avibras-apresenta-astros-afc-missil-tatico-de-cruzeiro-e-astros-iii/>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

AVIBRAS. Programa Espacial Brasileiro: **Avibras recebe visita de comitiva do IAE para discutir projetos atuais e futuros.** 2023. Disponível em: <https://www.avibras.com.br/site/midia/noticias/519-programa-espacial-brasileiro-avibras-recebe-visita-de-comitiva-do-iae-para-discutir-projetos-atuais-e-futuros.html>. Acesso em: 29 mar. 2025.

AVIBRAS. **Relatório de Sustentabilidade 2019.** Disponível em: https://www.avibras.com.br/site/relatorio_sustentabilidade_2019/pt/. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. Escola Superior de Guerra. **A Defesa Nacional e o Poder Militar: A Doutrina de Defesa Nacional e suas Implicações.** Rio de Janeiro: ESG, 2017.

BRASIL. Escola Superior de Guerra. **Estratégia Nacional de Defesa: A Defesa como Prioridade para a Soberania Nacional.** Rio de Janeiro: ESG, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Base Industrial de Defesa (BID) e a importância estratégica das empresas nacionais.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa.** Brasília: Ministério da Defesa, 2005.

CNN Brasil. **Avibras, empresa de mísseis e foguetes, pede recuperação judicial.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/companhia-de-lancador-de-foguetes-e-misseis-avibras-pede-recuperacao-judicial/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DEFESANET. **Anão Estratégico: O Caso do Tupã da Avibras e os Impactos da Falta de Visão Estratégica.** 2025. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/anao-estrategico-o-caso-do-tupa-da-avibras-e-os-impactos-da-falta-de-visao-estrategica/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

DEFESANET. **A indústria militar russa avança na esfera civil.** Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/seguranca/a-industria-militar-russa-avanca-na-esfera-civil/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

DEFESANET. **FAB Desiste do S50 e da AVIBRAS e transfere produção para Mac Jee - DefesaNet.** DefesaNet, 18 de agosto de 2024, Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/space/fab-desiste-do-s50-e-da-avibras-e-transfere-producao-para-mac-jee/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

DEFESA AÉREA & NAVAL. **AV-TM – Míssil Tático de Cruzeiro com alcance de 300 km da Avibras**. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/defesa/av-tm-missil-tatico-de-cruzeiro-com-alcance-de-300-km-da-avibras>. Acesso em: 02 abr. 2025.

DEFESA AÉREA & NAVAL. **Brasil pode usar cooperação com Índia para modernizar defesa com sistemas de mísseis e artilharia**. 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/exercito/brasil-pode-usar-cooperacao-com-india-para-modernizar-defesa-com-sistemas-de-misseis-e-artilharia>. Acesso em: 19 abr. 2025.

EMBRAER. **Histórico da Embraer. São José dos Campos, 2023**. Disponível em: <https://www.embraer.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

EXAME. **A crise financeira da Avibras e as perspectivas de recuperação**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/avibras-crise-recuperacao-judicial>. Acesso em: 29 mar. 2025.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro Tecnológico do Exército. **Míssil Tático de Cruzeiro AV-TM 300**. Disponível em: <https://www.ctex.eb.mil.br/projetos-em-andamento/78-missil-tatico-de-cruzeiro-av-tm-300>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ESTRATÉGIA GLOBAL. **SAÍRAM OS REQUISITOS TÉCNICOS BÁSICOS DO MÍSSIL TÁTICO DE CRUZEIRO AV-TM 300**. Disponível em: <https://estrategiaglobal.blog.br/2014/05/sairam-os-requisitos-tecnicos-basicos-do-missil-tatico-de-cruzeiro-av-tm-300-mtc-do-exercito.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FAB. **Parceria - FAB e AVIBRAS firmam parceria para o desenvolvimento conceitual de mísseis. 2020**. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/36618/PARceria%20-%20FAB%20e%20AVIBRAS%20firmam%20parceria%20para%20o%20desenvolvimento%20conceitual%20de%20m%C3%ADsseis>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FERNANDES, L. A indústria de defesa brasileira e seus desafios. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 45-78, 2023.

FINANCIAL TIMES. **Russian arms group warns it may halt exports as Ukraine war demands surge**. Disponível em: <https://www.ft.com/content/b81b340d-3b24-4c90-81d3-e29e281f85f7>. Acesso em: 1 abr. 2025.

FORTE. **Avibras coloca 400 trabalhadores em licença remunerada por tempo indeterminado no interior de SP**. Forças Terrestres, 2024. Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2024/06/04/avibras-coloca-400-trabalhadores-em-licenca-remunerada-por-tempo-indeterminado-no-interior-de-sp/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

HUFFPOST. **China asesta duro golpe a Ucrania y culpa a Estados Unidos**. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.es/global/china-asesta-duro-golpe-ucrania-culpa-estados-unidos.html>. Acesso em: 26 abr. 2025.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE PESQUISA PARA A PAZ DE ESTOCOLMO (SIPRI). **Indústria de defesa da China é a segunda maior do mundo, aponta estudo**.

DefesaNet, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/armas/industria-de-defesa-da-china-segunda-do-mundo/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

LADEIRA JUNIOR, P. C.; FLECK, D. L. Os desafios ao crescimento sustentado de empresas brasileiras de defesa. **Revista da Escola de Guerra Naval**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 301–329, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/4554>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LRCA DEFENSE CONSULTING. **A ambiciosa modernização da Defesa do Brasil: forjando parcerias estratégicas**. 2023. Disponível em: <https://www.lrcadefenseconsulting.com/2023/08/a-ambiciosa-modernizacao-da-defesa-do.html>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MARINHA DO BRASIL. **Marinha recebe novas viaturas blindadas para o Corpo de Fuzileiros Navais**. Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/defesa-naval/marinha-recebe-novas-viaturas-blindadas-para-o-corpo-de-fuzileiros-navais>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MILITARYVIEW. **J-15: How China copied the Russian Su-33 fighter**. Disponível em: <https://militaryview.com/j-15-how-china-copied-the-russian-su-33-fighter>. Acesso em: 2 abr. 2025.

O ESTADO DE S. PAULO. **Avibras pede recuperação judicial e demite 420 funcionários**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/negocios/avibras-pede-recuperacao-judicial-e-demite-420-funcionarios/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PÁTRIA DIGITAL. **Míssil Tático de Cruzeiro AV-TM 300 “Matador” em fase final de desenvolvimento**. Disponível em: <https://patria.digital/missil-tatico-de-cruzeiro-av-tm-300-matadorem-fase-final-de-desenvolvimento/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

PODER AÉREO. **Helicóptero Harbin Z-20 da China**. Disponível em: <https://www.aereo.jor.br/2024/04/01/helicoptero-harbin-z-20-da-china/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PROJETO FX-2. **Aquisição de caças para a Força Aérea Brasileira**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto_FX-2. Acesso em: 30 mar. 2025.

ROSTEC. **Official Website**. Disponível em: <https://www.rostec.ru/en/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SANTOS, José Roberto. **Indústria Aeroespacial Brasileira e o Poder Nacional**. São Paulo: Editora Defesa, 2021.

SOCIEDADE MILITAR. Brasil pode ATACAR todos os países sul-americanos simultaneamente – MTC com alcance de quantos kms “julgaros necessários para realizar a defesa do Brasil”. Disponível em: <https://www.sociedademilitar.com.br/2023/06/brasil-pode-atacar-todos-os-paises-sul-americanos-simultaneamente-conheca-missil-com-alcance-de-quantos-kms-julgaros-necessarios-para-realizar-a-defesa-do-brasil-2022j.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SOCIEDADE MILITAR. Exército Brasileiro negocia sistema de mísseis antiaéreos Akash, da Índia. 27 abr. 2024. Disponível em: <https://www.sociedademilitar.com.br/2024/04/exercito-brasileiro-negocia-sistema-de-misseis-antiaereos-akash-da-india-sp1.html>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SOCIEDADE MILITAR. FAB encerra parceria com a Avibras e abandona desenvolvimento próprio de foguetes. 2024. Disponível em: <https://www.sociedademilitar.com.br/2024/08/fab-encerra-parceria-com-a-avibras-e-abandona-desenvolvimento-proprio-de-foguetes-sp1.html>. Acesso em: 29 mar. 2025.

TECNOLOGIA & DEFESA. Governo da Bahia adquire blindados táticos policiais Guardian. Disponível em: <https://tecnodefesa.com.br/governo-da-bahia-adquire-blindados-taticos-policiais-guardian>. Acesso em: 2 abr. 2025.

UOL. Guerras na Ucrânia e em Gaza impulsionam comércio global de armas. Deutsche Welle, 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2024/12/02/guerras-na-ucrania-e-em-gaza-impulsionam-comercio-global-de-armas.htm>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VALOR ECONÔMICO. Avibras: Recuperação Judicial e seus impactos no setor de defesa. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/avibras-recuperacao-judicial>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VICKERS DEFENCE SYSTEMS. Privatização e impacto na indústria de defesa britânica. Defence Review UK, Londres, v. 17, n. 3, p. 112-130, 2022.

VRUM. Scorpion MRAP: conheça o blindado 4x4 que equipa a Polícia Federal. Disponível em: <https://www.vrum.com.br/noticias/scorpion-mrap-policia-federal>. Acesso em: 2 abr. 2025.